

Eleições cada vez mais caras e eleitos cada vez mais preocupados

*Giovanni Weber Scarascia**

A mídia divulgou amplamente essa semana que as eleições no Brasil custaram cerca de dois bilhões de reais. Evidentemente que se trata do caixa "oficial". Foram 380 mil candidatos Brasil afora (prefeitos e vereadores). O "custo eleitor" foi de 17 reais. Números oficiais. O prefeito eleito de Belo Horizonte aparece como o maior doador da campanha brasileira de 2008: ele doou quatro milhões de reais. Esses números devem levar o eleitor e os futuros candidatos a ponderar o rumo que tais gastos estão tomando. Fica a pergunta: afinal de contas ser candidato é investir em que?

Recentemente, a Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Piranga (AMAPI) realizou um seminário de transição administrativa para os prefeitos eleitos e reeleitos. Neles, havia uma expressão de dúvida e de perplexidade o que denota que a busca pelo Executivo (ou mesmo pelo Legislativo) parece ser mesmo uma finalidade nela própria. O engessamento legal que os futuros prefeitos se vêem obrigados mostrou uma dura realidade e que nem sempre o ideal e o possível andam juntos.

As exigências da Lei colocam o prefeito em uma espécie de camisa de força contábil, jurídica e legal. Se, de um lado pode haver uma paralisia administrativa temporária, por outro, vai exigir um perfil gerencial de atendimento aos verdadeiros interesses públicos e isso é um fator extremamente positivo.

Cada vez mais as administrações municipais deverão buscar recursos alternativos por meio da elaboração de projetos consistentes, voltados para o bem comum. De olho em 2012, os eleitos que assumirão em 1º de janeiro de 2009, deveriam se preocupar, desde logo, em estabelecer canais de comunicação com a comunidade e, com base em um trabalho de pesquisa, estabelecer as principais ações a serem implementadas. Paralelamente, estruturar um sistema de permita ampliar positivamente a imagem da Prefeitura ou da Câmara municipais.

A principal lição que fica nessas eleições é a de que os eleitores estão moldando um perfil de administradores e de legisladores municipais que realmente estejam imbuídos do espírito público. Foi um alerta.

Voltando aos números das eleições de 2008: se temos tantos candidatos interessados em ser prefeito ou vereadores; se temos tantos candidatos dispostos a gastar fortunas para se elegerem, há duas alternativas: ou estamos diante de pessoas imbuídas em **realmente** promover o interesse público, independente de quanto isso custe, ou estamos diante de pessoas que buscam apenas o poder, o que é nocivo.

O tempo dirá.

**Membro credenciado da Associação Brasileira de Consultores Políticos (ABCOP) e Assessor Especial da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa*